



Trabalho de Religião

Nome: Christian Marques n° 3

Marcelo Victor n° 20

Pedro Leite n° 24

Estados Unidos

Martin Luther King



Formação cristã, filosofia europeia e ensinamentos de Gandhi fizeram de Martin Luther King, Jr uma bandeira da transformação dos EUA e um líder universal.

Luther King com sua coragem inabalável, sua obsessão pela luta pacífica, seu gosto pelo diálogo franco, sua retórica notável e seu dom de cativar e inspirar as platéias transformou um movimento político-social numa jornada que mobilizou multidões na luta pela igualdade racial nos Estados Unidos.

O dia de Martin Luther King, Jr — 15 de janeiro — também conhecido como o aniversário de Martin Luther King, é um feriado federal nos Estados Unidos e é comemorado na terceira segunda-feira de janeiro com eventos comunitários e estaduais, relembrando que um país que foi fundado sob os princípios de liberdade e justiça para todos, por muito tempo, foi negado aos afro-americanos e, como King, com o movimento dos direitos civis deixou claro seu sonho de ver todas as pessoas vivendo juntas em paz estava profundamente enraizado no sonho americano.

O progresso foi alcançado com grande luta e sacrifício ao ponto de tornar possível que esse mesmo país que um dia escravizou afro-americanos, agora é governado por um deles.

Brasil

Dandara Palmares



Dandara Palmares, esposa de Zumbi dos Palmares, esteve ao lado do marido na luta contra a escravidão no país. Mãe de três filhos, Motumbo, Harmódio e Aristogíton, foi uma mulher importantíssima na luta pela liberdade e contra o racismo junto a Zumbi. Dandara é lembrada e retratada em pesquisas como uma figura essencial como liderança feminina na República de Palmares.

De acordo com a Fundação Cultural Palmares, pouco se sabe das origens de Dandara. “Não há registros do local onde nasceu, tampouco da sua ascendência africana. Relatos e lendas levam a crer que nasceu no Brasil e se estabeleceu no Quilombo dos Palmares enquanto criança. Ela foi uma das provas reais de que a mulher não é um sexo frágil. Além dos serviços domésticos, plantava, trabalhava na produção da farinha de mandioca, caçava e lutava capoeira, além de empunhar armas e liderar as falanges femininas do exército negro palmarino.

Sempre perseguindo o ideal de liberdade, Dandara não tinha limites quando o que estava em jogo era a segurança do quilombo e a eliminação do inimigo. Ela defendia que a paz em troca de terras no Vale do Cacau, que era a proposta do governo português, seria um passo para a destruição da República de Palmares e a volta à escravidão. Suicidou-se depois de presa, em seis de fevereiro de 1694, para não voltar na condição de escravizada”.

África

Aqaltune



Aqaltune Ezgondidu Mahamud da Silva Santos, conhecida por Aqaltune, era uma princesa africana filha do importante Rei do Congo, viveu no século XVII. Numa guerra entre reinos africanos, comandou um exército de 10 mil guerreiros quando os Jagas invadiram o seu reino.

Derrotada, foi levada como escrava para um navio negreiro e vendida ao Brasil, chegando ao Porto de Recife, principal centro produtor de açúcar e entreposto comercial da América Portuguesa.

Comprada como escrava reprodutora e obrigada a manter relações sexuais com um escravo, para fins de reprodução, já grávida foi vendida para um engenho de Porto Calvo, no sul de Pernambuco, onde pela primeira vez conheceu então a trajetória de Palmares, um dos principais Quilombos negros durante o período escravocrata, e as histórias de resistência dos negros à escravidão.

Nos últimos meses de gestação organizou a sua fuga e a de alguns escravos para aquele quilombo e teve sua ascendência reconhecida, recebendo então o governo de um dos territórios quilombolas, onde as tradições africanas eram mantidas e cada mocambo organizava-se de acordo com suas próprias regras.

Este tinha uma grande dimensão territorial com inúmeros povoados fortificados, onde os ex-escravos preparavam a organização de um estado negro naquelas terras. Mantinham a tradições africanas e seus ritos originais, assim o governo de cada localidade era dado aos que em sua terra tinham sido chefes.

Começou, então, ao lado de Ganga Zumba, seu filho, a organização de um Estado Negro, que abrangia povoados distintos, confederados sob a direção suprema de um chefe. Dois de seus filhos, Ganga Zumba e Gana Zona, tornaram-se chefes dos mocambos mais importantes do quilombo.

Aqualtune também teve filhas, a mais velha das quais, chamada Sabina, deu-lhe um neto, nascido quando Palmares se preparava para mais um ataque holandês. Por isso, os negros cantaram e rezaram muito aos deuses, pedindo que o Sobrinho de Ganga Zumba, e, portanto, seu herdeiro, crescesse forte. Para sensibilizar o deus da guerra, deram-lhe o nome de Zumbi.

A criança cresceu livre e passou sua infância ao lado de seu irmão mais novo chamado Andalaquituche, em pescarias, caçadas, brincadeiras, ao longo dos caminhos camuflados, que ligavam os mocambos entre si. Garoto ainda, Zumbi conhecia Palmares inteiro. Passam-se os anos e Palmares tornou-se cada vez mais uma potência. Zumbi cresceu e casou-se com Dandara.

A guerra comandada pelos paulistas para destruir o quilombo de Palmares é uma das páginas mais dolorosas da história do Brasil. Em 1677, a aldeia de Aqualtune, que já estava idosa, foi queimada pelas expedições coloniais. Não se sabe a data de morte de Aqualtune, mas os quilombolas permaneceram lutando até serem finalmente derrotados, em novembro de 1695, pela bandeira do paulista Domingos Jorge Velho.